

# RPM E ZIMBABWE AVALIAM COOPERAÇÃO

## ♦ Presidente Chissano esteve em Harare

N. 17/11/87

O Presidente Joaquim Chissano e o Primeiro-Ministro zimbabweano, Robert Mugabe, encontraram-se ontem em Harare

Chissano pernoitou de domingo para segunda-feira na capital zimbabweana, no seu regresso de Luanda, a Maputo após participar na cimeira da Linha da Frente.

—Trocámos opiniões sobre a nossa cooperação em diferentes campos mas preocupámo-nos mais com a nossa cooperação no domínio da defesa. Analisámos o que estamos a fazer na região central de Moçambique. Também analisámos o processo de treino dos combatentes moçambicanos no Zimbabwe e vimos que há campo

para melhoria — disse o líder moçambicano sobre o seu encontro com Mugabe.

Acrescentou que a cooperação militar com o Zimbabwe continuará mesmo após terminada a guerra em Moçambique e que militares zimbabweanos poderão, um dia, vir a receber treino em Moçambique.

O Presidente Chissano disse que ele e o Primeiro-Ministro zimbabweano reviram também a situação de segurança ao longo dos três corredores ferroviários em Moçambique (Limpopo, Beira e Nacala).

— Concentrámos mais a nossa atenção no Corredor do Limpopo. Discutimos como melhor utilizar o apoio decidido pela Commonwealth para este corredor — disse.

Acrescentou que os trabalhos de reabilitação da linha do Limpopo já começaram.

Falando numa conferência de imprensa na residência onde ficou hospedado Chissano afirmou que ainda não tinha todos os pormenores sobre

para reverem a cooperação militar entre Moçambique e o Zimbabwe, tendo regressado na tarde de ontem à capital do nosso País.

o avião malawiano que foi abatido pelas FPLM a 6 de Novembro, sobre Ulongwe.

—Lamento que o avião tenha sido abatido — disse Chissano.

O Presidente recordou depois que nessa e em muitas outras zonas há violações do nosso espaço aéreo e as forças aí estacionadas estão tensas. Talvez não tivessem a informação de que se tratava de um voo normal, porque os aviões utilizados pelos bandidos são também aviões civis.

A AIM perguntou ao Chefe do Estado moçambicano se correspondem à verdade informações que indicam as Ilhas Comores como estando a ser

de novo utilizadas para abastecimento aéreo dos bandidos armados nas províncias de Nampula e Cabo Delgado.

— Não sei se essas informações correspondem à verdade. Quero acreditar que não. Estamos em contacto com o Governo das Comores que sempre negou tais notícias. Estamos prontos a cooperar no sentido de se garantir que o território das Comores não seja utilizado de nenhuma maneira — afirmou Chissano.

Indagado sobre as ameaças que o General Magnus Malan, Ministro sul-africano da Defesa, tem vindo a fazer, Chissano respondeu que não encara de maneira «leve».

—Após as ameaças lançam as suas acções. Transformam ameaças em actos sempre destrutivos. Levamos essas ameaças a sério — disse.

Acrescentou que se ele (Malan) diz que está a planejar novas operações contra Moçambique, então é porque está a planeá-las.

Chissano disse que a resposta da Comunidade Internacional ao apelo de Moçambique para apoio a 4,5 milhões de moçambicanos deslocados pela guerra e pela seca tem sido «boa». Acrescentou que a seca afecta ainda as províncias de Manica e Sofala, assim como partes de outras províncias. — (AIM)